

# Projeções para 2008 são boas

A comemoração dos bons resultados de 2007 não desviou a atenção dos economistas para as perspectivas da indústria em 2008. Silvio Sales, do IBGE, disse que os resultados do último trimestre do ano passado e os indicadores já conhecidos para o início deste ano "sugerem que a indústria está entrando em 2008 num quadro favorável".

Otimista, o consultor do Iedi, Julio Sérgio Gomes de Almeida, acredita que o setor apresentará um crescimento de "pelo menos"

6% em 2008. Essa expectativa só será frustrada, segundo ele, caso ocorra aumento nos juros (taxa Selic) ou um agravamento da crise mundial.

O argumento de Gomes de Almeida, assim como o de Sales, é de que a indústria chegou turbinada ao quarto trimestre do ano passado, quando registrou crescimento de 8% ante igual período do ano anterior.

## Bancos divergem

Por outro lado, economistas

de bancos como o Bradesco e Unibanco e da consultoria LCA projetam uma expansão de 5% para 2008. Os argumentos diferem. Bráulio Borges, da LCA, cita os possíveis efeitos, no Brasil, da desaceleração da economia dos Estados Unidos como impedimento para uma elevação maior.

Já os analistas do Bradesco comentam, em relatório, que o ritmo da indústria deverá se manter bastante forte no primeiro semestre, mas entre julho e dezembro o setor manu-

tureiro deve diminuir o ritmo por causa de alguns fatores, como menor expansão da massa salarial e os efeitos de uma base de comparação mais elevada, representada pela magnitude dos resultados de 2007.

Giovanna Rocca, do Unibanco, também citou a elevada base do ano passado e sublinhou que, ainda que menor do que o verificado no ano passado, o crescimento previsto para 2008 é significativo para o setor industrial.